



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RUBENICE LOPES DE SOUSA

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS POR UNIVERSITÁRIOS NA
LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DA SALA
DE AULA**

ORIENTADORA: Prof^a MS Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

RUBENICE LOPES DE SOUSA

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS POR UNIVERSITÁRIOS NA
LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DA SALA
DE AULA**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduada.

Orientadora: Prof^a MS. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

S725p Sousa, Rubenice Lopes de.

A produção de sentidos por universitários na leitura de textos acadêmicos no contexto da sala de aula [manuscrito] / Rubenice Lopes de Sousa. – 2011.

29 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa Ms. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, Departamento de Pedagogia”.

1. Leitura. 2. Ensino Superior. 3. Aprendizagem. I. Título.

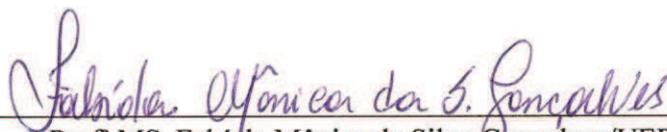
21. CDD 372.4

RUBENICE LOPES DE SOUSA

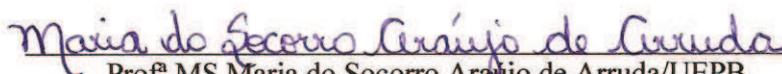
**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS POR UNIVERSITÁRIAS NA
LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DA SALA
DE AULA**

Artigo apresentado ao curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências legais, para
obtenção do título de Graduada.

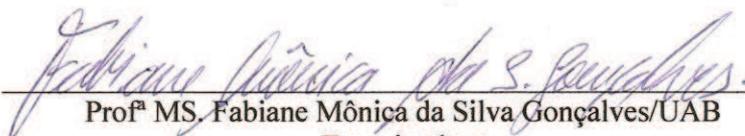
Aprovado em 31 de março de 2011



Profª MS. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves/UEPB
Orientadora



Profª MS. Maria do Socorro Araújo de Arruda/UEPB
Examinadora



Profª MS. Fabiane Mônica da Silva Gonçalves/UAB
Examinadora

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS POR UNIVERSITÁRIOS NA LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Rubenice Lopes de Sousa

RESUMO

Este artigo é o resultado da pesquisa voltada à produção de sentidos na leitura de textos acadêmicos no contexto da sala de aula realizada por universitários. Contemplou-se a relação entre leitura e universitários pelo fato de que pouco se tem investigado nesta direção. Assim, partimos do seguinte questionamento: quais os sentidos produzidos na leitura dos textos acadêmicos por universitários no contexto sala de aula? O objetivo geral da pesquisa foi investigar os sentidos produzidos por alunos universitários na sala de aula em situações de leituras de textos acadêmicos; e os objetivos específicos: observar ações de compartilhamento texto-leitor nas situações de leitura (seminários e discussões coletiva de textos); identificar os sentidos produzidos durante a leitura e; analisar as estratégias de leituras utilizadas. Uma professora universitária juntamente com uma turma, composta por dezesseis alunas pertencentes ao segundo período do curso de pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior localizada em Campina Grande/PB, compuseram a amostra da pesquisa. Para a construção dos dados, contamos com a técnica de observação assistemática não-participativa e utilizamos três aparelhos de MP4, para o registro em áudio das seis observações de aula acompanhadas. Em geral, os resultados evidenciam que as estratégias de leitura são incentivadas pela professora, favorecendo a compreensão de leitura das alunas, também verificamos que os sentidos produzidos na leitura ocorreram por meio da intertextualidade, concepção de leitura defendida nesta pesquisa, de que os sentidos produzidos na leitura não estão nem no texto, nem no autor nem no leitor separadamente, mas na relação entre eles.

Palavras-Chave: Leitura Compartilhada, Ensino Superior, Compreensão de Leitura, Sala de Aula, Estratégias de Leitura.

ABSTRACT

This article is the result of research focused on the production of meaning in reading academic texts in the context of the classroom conducted by college students. Looked at the relationship between reading and academic by the fact that little has been investigated in this way. So, we left the following question: what are the meanings produced in the reading of academic texts by university students in a classroom context? The objective of the research was to investigate the meanings produced by university students in the classroom in situations of readings of academic texts, and specific objectives: to observe the actions of sharing text-reader in reading situations (seminars and discussions conference texts); to identify the meanings produced during the reading and, to analyze the reading strategies used. A university professor with a class, composed of sixteen students belonging to the second period of pedagogy courses from a superior education institution located in Campina Grande, PB, comprised the study sample. For the construction of the data, we rely on the technique of systematic observation and non-participatory MP4 used three devices, to record audio tapes of six classroom observations followed. In general, the results show that the reading strategies are encouraged by the teacher, encouraging reading comprehension of the students, we also noticed that the meanings produced in reading occurred through intertextuality, reading design advocated by this research, the meanings produced in reading are neither the text nor the author nor the reader separately but in the relationship among them.

Keywords: Shared Reading, Superior Education, Reading Comprehension, Classroom, Reading Strategies.

1. INTRODUÇÃO

A intenção de elaborar esse TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que tem como temática leitura “A produção de sentidos por universitários na leitura de textos acadêmicos no contexto da sala de aula” surgiu com a finalidade de perceber como acontece o diálogo entre autor-texto-leitor acerca do gênero textual acadêmico no contexto de sala de aula com alunos universitários do referido curso.

Os autores destacados nessa pesquisa foram DELL’ISOLA (2001) e MARCUSCHI (2008) que falam sobre os processos envolvidos na compreensão textual; KOCH (2007) trata sobre os processos envolvidos na leitura destacando a importância do conhecimento e SOLÉ (1998) enfatiza os tipos de estratégias de leitura e a aprendizagem significativa.

De acordo com os números de trabalhos publicados no COLE (2009) - Congresso de Leitura do Brasil - percebe-se que as pesquisas com relação à leitura e compreensão no ensino superior, não são expressivas, por isso notamos que é de grande importância mais estudos em torno do tema, especialmente porque os alunos universitários do curso de licenciatura composto por futuros e atuais professores que utilizarão da leitura em suas práticas pedagógicas, como também, sabendo que a construção do sentido na atividade de leitura dos textos, vai depender da história de vida e dos conhecimentos prévios que o leitor possui.

A escolha desse tema surgiu a partir da nossa prática pedagógica, como professora e contadora de história na educação infantil, em uma creche municipal de Campina Grande, sempre buscando estimular e despertar o gosto nas crianças pela leitura a fim de que, no futuro, esse sentimento não seja apagado. Então, surgiu, assim, nossa curiosidade de compreender como acontece a leitura no âmbito universitário, pois ela é imprescindível para a formação acadêmica.

Dentro dessa perspectiva, tivemos como questão norteadora da pesquisa: quais os sentidos produzidos na leitura dos textos acadêmicos por universitários no contexto sala de aula?

Quando se está fazendo uma leitura e a sua compreensão acontece, percebemos que há uma interação entre o texto e o leitor, o último, por sua vez, o faz para atingir uma finalidade, seja por um momento de prazer, em busca de informações, confirmar ou não um conhecimento prévio, ampliar os seus conhecimentos, entre outros propósitos.

Durante a leitura o autor não está presente para retirar dúvidas que possivelmente surjam, e, dessa maneira, é importante que o leitor possua conhecimentos prévios sobre o conteúdo do texto para que haja uma compreensão mais clara sobre o tema lido.

Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar os sentidos produzidos por alunos universitários na sala de aula em situações de leituras de textos acadêmicos. Para a realização desse objetivo a pesquisa contou com os seguintes objetivos específicos: a) Observar ações de compartilhamento texto-leitor nas situações de leitura: seminários e discussões coletiva de textos; b) Identificar os sentidos produzidos durante a leitura; c) Analisar as estratégias de leituras utilizadas.

2. O QUE É LER?

Quando presenciamos um momento de contação de história por alguém utilizando ou não o livro, está sendo estimulado o uso da imaginação, o ouvinte passa a entrar em um mundo que não é o seu, e, desta maneira, conhece novas pessoas, lugares, comportamento e diferentes culturas, estimulando vários aspectos cognitivos, como: memória, percepção e uso do faz-de-conta.

Com o passar do tempo, na maioria dos casos, os ouvintes que ainda não conseguem decifrar o código linguístico, sentem a necessidade de saber o que está escrito, como são lidas as letras, despertando, assim, o interesse pelo livro e consequentemente pela leitura, que a princípio será por curiosidade ou para mostrar a alguém que também consegue ler. Entretanto, sabemos que ler não é apenas decodificar os códigos reconhecendo o que está escrito nas junções das letras, palavras e frases, e sim, compreender aquilo que está escrito.

Marcuschi (2008, p.228), afirma que “(...) Ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definido e completo. (...)”. Com esta afirmação, podemos dizer que ler é compreender o que o outro quer dizer por meio do texto, produzindo mais conhecimento e acrescentando ao já existente, adquirindo mais propriedade do conteúdo do texto à medida que vai sendo lido e/ou relido por diferentes pessoas.

Ler é uma tarefa muito rica e desafiadora, um processo de encontros e descobertas, um momento de construção do sentido do texto, guardar o que é mais importante, relacionar com outros textos já lidos e decifrar o que está escrito.

Quando estamos lendo, ficamos diante de palavras escritas e não temos o autor do texto a nossa disposição para questionar, compartilhar, trocar informações ou até mesmo tirar dúvidas, é nesse momento que o leitor pode acrescentar informações e usar os seus conhecimentos para produzir sentido ao texto.

Dentro dessa perspectiva, Luset (1996, *apud* Dell’Isola 2001; p.37) afirma que “Ler é interagir, construir significado para o texto, e para essa construção de significado é necessário questionar, duvidar e refletir perante o texto.” Ao ler, uma ponte é construída entre o leitor e o autor que é o texto, existindo assim, uma interação entre os três.

Para se tornar leitor, é necessário compreender o que está escrito nos textos, mas, muitas vezes, sentimos dificuldade em compreender o que alguns autores querem dizer, essas dificuldades são encontradas até no âmbito da universidade, pois, em conversa com alguns alunos universitários observamos relatos sobre a dificuldade de se saber o que alguns autores querem dizer. Percebemos então que se não houver uma interação entre autor-texto-leitor, não vai haver comunicação entre o autor e leitor, e sim uma dificuldade na construção do sentido do texto.

Ao longo do processo de decodificação dos símbolos é importante que a escola, enquanto espaço de prática da leitura, não esteja limitada a fazer a criança ou adulto apenas conhecer palavra isolada, como também compreender dando sentido àquilo que foi lido, não conhecendo apenas o significante, mas também o significado. No processo de leitura o primeiro passo do leitor é a decodificação, ligar as letras para saber que palavra elas estão formando. Entretanto, é preciso ir além das junções de letras, palavras e períodos (frases) para entender o significado do texto (o que o autor quer transmitir, o que o texto me diz sobre determinado conteúdo dentro do contexto), por exemplo a palavra manga, dentro do contexto de uma determinada frase pode ser manga fruta ou manga de uma camisa.

Quando pensamos em leitura, imaginamos uma pessoa com livros, jornais, propaganda, algum material que contenha letras nas mãos, tentando, ou até mesmo identificando a mensagem que o autor deseja transmitir. O fato de estar decodificando

as palavras escritas não significa que está lendo, é necessário ir além, é preciso compreender o texto.

Goodman (1973 *apud* DELL'ISOLA 2001, p.29) define leitura como

“(...) um processo psicolinguístico pelo qual o leitor – um usuário da língua – reconstrói, o melhor que pode, uma mensagem que foi codificada pelo escritor como uma exibição gráfica. (...)”.

Assim, diante desta concepção, percebemos que a leitura acontece de forma gradativa, onde o leitor fica diante do texto e, à medida que vai lendo, acontece à interação entre o texto e o leitor, havendo uma comunicação entre eles. Bem como, podemos dizer que a leitura é uma obra inacabada, pois a cada leitura e releitura podemos concluir coisas diferentes, ou seja, acrescentar fatos as nossas conclusões. Do mesmo texto podemos retirar várias conclusões ou vários leitores interpretar diferentes significados.

Para ler é preciso questionar o conteúdo, extrair e inferir significado para poder fazer as suas conclusões. Demo (2006, p.23) diz que

Quem sabe ler pode ser uma figura temível, porque pode conter a chama do questionamento. Ler pode ser ato incendiário, mas pode ser concebido e praticado de tal modo a apagar qualquer fogo do questionamento. (...)

Essa chama do questionamento não pode ser apagada, pelo contrário ela deve está sempre servindo como combustível, sabendo que por meio da leitura podemos adquirir ou ampliar os conhecimentos que já possuímos, devendo está cada vez mais praticando o ato da leitura. Fazendo questionamentos ao que se lê, uma série de perguntas irá surgir, sendo necessário obter respostas, gerando um novo texto.

Solé (1998, p.22) diz “(...) que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [*obter uma informação pertinente para*] os objetivos que guiam sua leitura.” (Grifo da autora) Percebemos, então, que para isto acontecer é necessário o comparecimento de um leitor ativo, que se comunique com o texto.

Dessa maneira, não podemos esquecer que à medida que uma pessoa começa a ler um texto, um ramo de informações já existentes vem à tona, de forma que, a compreensão de um texto vai depender do conhecimento de mundo que ela carrega ao longo da vida, como também as informações que possui sobre o tema. Sendo assim, para que haja interesse pela leitura de um determinado texto é necessário que haja interesse sobre o assunto e, se não houver, caso o texto seja introduzido por alguém, disponibilize de subsídios prévios para viabilizar a compreensão do leitor.

Segundo Koch (2007), no processo de compreensão textual contribuem três sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédico e o interacional. O conhecimento linguístico é está ciente do conhecimento gramatical e o lexical, os quais fazem a junção entre som e sentido. Já o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo é aquele que faz parte do nosso cotidiano que acumulamos durante a nossa vivência e experiências. E o conhecimento socio-interacional é o conhecimento referente às atuações verbais, isto é, a respeito das configurações de *inter-ação* por meio da linguagem. O último, por sua vez, conglomerar os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo, e supreestrutural, os quais estão interligados entre si.

O conhecimento ilocucional refere-se ao reconhecimento da finalidade do falante em determinadas ocasiões que almejam alcançar, ou seja, faz com que fique exposto a intenção de quem elaborou o texto, dentro da relação autor-texto-leitor. Em relação ao conhecimento comunicacional, este se constitui na utilização dos meios necessários para atingir o objetivo a ser alcançado em uma relação comunicativa.

Já o conhecimento metacomunicativo, favorece o impedimento de transtornos na produção textual, uma vez que favorece o monitoramento das diversas ações lingüísticas que permite ao locutor garantir a compreensão do texto pelo leitor.

Quanto ao conhecimento superestrutural, destina-se a verificação do gênero textual (carta, história, notícias, etc...) que está sendo lido e/ou escrito. Este engloba também a macrocategoria que diferencia as diversas categorias de texto, como também a sequência e a ligação entre objetivo, bases proporcionais e estruturas textuais globais, ou também chamadas de tipologia textual (narração, injunção, argumentação, descrição e exposição).

Com a junção desses conhecimentos, percebemos que um bom leitor é aquele que consegue identificar o sentido além do que está explícito, pois os textos apresentam múltiplas interpretações e leituras não sendo possível um único sentido em um texto.

2.1 – A ESCOLA E A LEITURA

A escola possui um papel importante dentro da sociedade e na vida dos alunos, pois ela tem a função de formar cidadãos críticos para que possam exercer a sua cidadania e profissionais qualificados para exigência do mercado. Para que isso ocorra é necessário fazer uma reflexão na formação do docente, pois é ele quem está diretamente ligado ao aluno, e, além do mais, é um dos responsáveis pela a formação da cidadania, mas também pela transmissão de conteúdos sistemáticos, dentre eles, a leitura.

E como a prática pedagógica, na maioria das vezes, se restringe à sala de aula é necessário que o professor saiba que ensinar é uma das principais atividades docente e por isso deve ser compreendida como uma *arte* que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de desconstrução para reconstrução dos novos conhecimentos e experiências educacionais no dia-a-dia da escola e da sala de aula.

Entretanto, a educação vai além da transmissão de conteúdos e habilidades. Ensinar requer a utilização dos saberes teóricos (conhecimentos científicos) e práticos (conhecimentos pedagógicos), estes fazem parte da práxis, sendo um conjunto de atividades humanas responsáveis por criar as condições indispensáveis à existência da sociedade.

Assim, a leitura é de fundamental importância para o aprendizado dos alunos, não somente no ensino fundamental e médio, como também no ensino superior, pois é a partir das leituras que ele vai aprender novos conteúdos das temáticas que deseja ou que chama a sua atenção, e dependendo do tipo de leitura que ele realizar, estas vão acrescentar mais conhecimentos ao longo da vida, favorecendo assim o gosto pela leitura.

Mas, para que exista um trabalho pedagógico significativo sobre a leitura realizada pelos alunos é necessário que à medida que o aluno vai lendo consiga compreender o significado do texto. Desse modo, é necessário que os professores saibam em que consiste a leitura e como ela acontece, bem como pensar em

metodologias que favoreçam o trabalho de leitura com o objetivo dos alunos realizarem uma boa compreensão dos textos escritos.

Assim Solé diz que (1998,p.33)

Considero como um problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto: considerá-las de forma exclusiva equivaleria, na minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado.

Desse modo, os olhares se voltam para o trabalho do professor em sala de aula, na indagação de como está sendo realizado o processo de ensino e aprendizagem, quando não ocorre como o desejado ele (o professor) muitas vezes se torna o *principal responsável* pela situação do ensino da leitura, devido ao fato de este ser a *peça chave*, assim estar em sua responsabilidade tornar em realidade os projetos feitos com relação à melhoria do trabalho da leitura.

Quando se começa a vida de leitor, percebemos que podemos “entrar” na mente do autor, dos personagens, realizando levantamento de hipóteses no decorrer da leitura. Todavia, ler é também ter a capacidade de compreender, concordar, criticar os fatos, para poder ser um leitor crítico.

A leitura possui grande importância na vida dos alunos, pois é um dos veículos para a aprendizagem, e para que ela aconteça é necessário que o diálogo entre texto-autor-leitor seja possível. É de fundamental importância incentivar a leitura a partir da infância, para que as crianças tenham acesso aos livros, contudo as leituras não podem ser realizadas de forma mecânica, mas prazerosa para que aconteça a reflexão e compreensão dos textos.

Faz-se necessário a atuação do professor como mediador do processo de compreensão dos alunos, diante dos textos lidos, no sentido de transcender a leitura enquanto decodificação para uma leitura que favorece a compreensão significativa.

A formação do leitor inicia muito antes do processo de escolarização e nem todos os que decodificam sabem ler, por isso, nesse período de escolarização os professores devem incentivar a leitura. Sabendo que o processo de formação do leitor

não se aplica exclusivamente, aos professores das séries iniciais, mas deve ser uma prática contínua do processo de ensino e aprendizagem.

(...) Quando o leitor se situa sobre o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se procede em cada um delas funciona como *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados.(...) (SOLE 1998,p.24)

Nessa perspectiva, o professor deve ter consciência da importância do seu papel na formação do leitor, no entanto, o professor não é apenas um transmissor de conteúdos e nem ao menos o aluno um ser passivo que, somente, memoriza e faz anotações sem questionar. Com base numa relação horizontal no processo ensino-aprendizagem, o professor deve proporcionar o espaço para que o aluno possa participar, ativamente, das atividades propostas.

Dessa forma, é necessário que seja estabelecido um vínculo entre os alunos e a leitura. Dentro dessa perspectiva, o professor não deve apenas introduzir o aluno, mas vivenciar a leitura em conjunto com ele, priorizando atividades que envolvam a leitura e demonstrando que se interessa por leitura não sendo ela apenas obrigatória, mas por prazer para que o aluno tenha o professor como espelho na prática da leitura.

A priorizar uma concepção de leitor como sujeito e não de objeto da leitura, o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (2001,p.53) diz que

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que ele sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra, palavra por palavra. Trata-se de um atividade que implica necessidade de compreensão na qual o sentido começa a ser constituído antes da leitura propriamente dita(...)

Sabendo disso o professor deve começar a formular um conceito sobre leitura de forma que ela não seja vista como a decodificação das palavras, mas com uma boa compreensão sobre o que está lendo. Dentro dessa perspectiva, é necessário que durante

o processo de ensino e aprendizagem o professor passe segurança para o aluno a fim de que quando ele estiver perante o texto, sinta-se seguro e apto para compreender a leitura.

Como afirma Solé (1998,p.42)

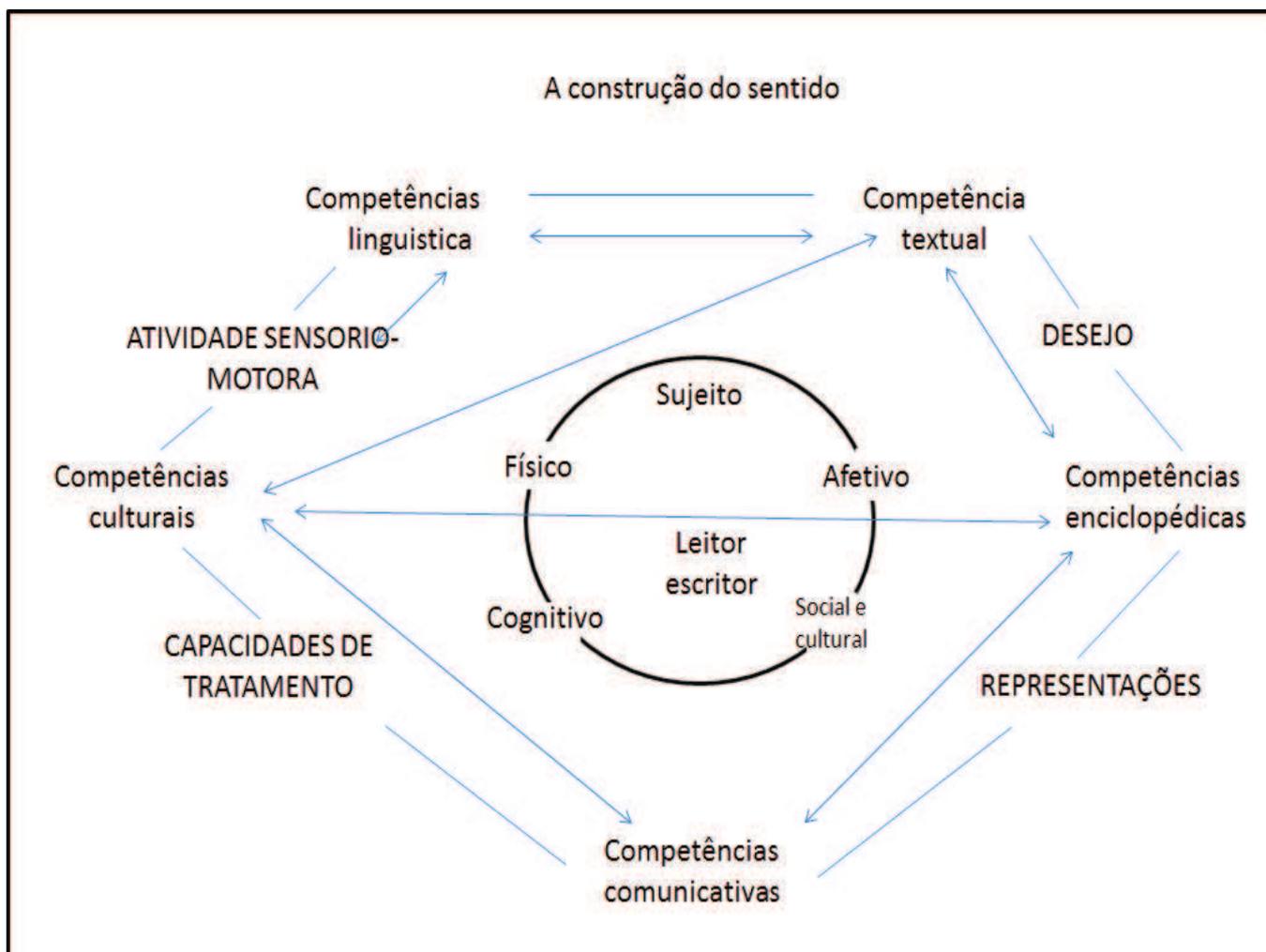
Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso. (...)

Desde a educação infantil, quando ocorre os primeiros contatos com o livro, que se deve haver o incentivo para a leitura, assim, o aluno se sentirá com segurança para chegar a uma compreensão do texto escrito, levando para o decorrer de sua vida acadêmica. É no contexto acadêmico que o aluno encontrará textos, das áreas afins, cuja exigência será dar sentido ao texto sendo a compreensão não apenas com relação aos textos, mas também na leitura de mundo.

Ao ingressar na universidade, para realizar as leituras solicitadas pelos professores, é necessário conhecimento prévio sobre o tema; tempo para refletir; e um olhar crítico sobre o tema do texto, a fim de que se possa concordar ou discordar, pois a leitura é uma das atividades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem no contexto acadêmico.

Para que haja compreensão faz-se necessário que o leitor construa sentidos que englobem os conhecimentos sociais, culturais, cognitivos dos textos lidos anteriormente. Deste modo, para um texto ter sentido é necessário que ele seja compreendido como afirma Marcuschi (2008, p.231) , “Compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor– texto – leitor ou falante – texto – ouvinte, podem ocorrer desencontros.”(...), assim, sentimos a necessidade de um conhecimento sobre o assunto a ser lido de forma que haja uma interlocução para que não aconteça um *desencontro* daquilo que o autor do texto tentou transmitir através do texto escrito. Por isso há necessidade de um conhecimento sobre o assunto pelo qual está sendo lido, que deve ter uma ligação entre os interlocutores, para a realização de uma boa compreensão.

Dentro dessa perspectiva Luset (1996 *apud* Dell’Isola 2001,p.37)¹ aponta esses fatos por meio do diagrama , como acontece a construção de sentido do texto pelo leitor, com as suas diferentes competências.



Conforme o quadro acima, notamos que as competências estão interligadas, uma está relacionada com a outra, fazendo surgir novos significados. A compreensão é trabalhada ao longo da vida de uma pessoa se construindo no decorrer de seu desenvolvimento, das relações que vão ocorrendo durante a sua vivência de mundo e da relação com diversos tipos de textos, pois assim como afirma FREIRE (1994, p.11-12)

¹ Diagrama capturado em DELL’ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferência e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.(Série educador em formação). P. 37

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.(...)

A compreensão do texto dependerá por um lado, da leitura de mundo e por outro, de uma leitura crítica de forma que não apenas aceita o que está lendo, mas faça questionamentos sobre o tema. Pois a primeira leitura que realiza, antes mesmo de aprender os códigos, é a leitura de mundo.

Entretanto, isso não significa que será realizada uma boa leitura. Podemos dizer que, para que isso aconteça, é importante que exista a criticidade diante do que está sendo lido. Assim como afirma Demo (2006, p.27)

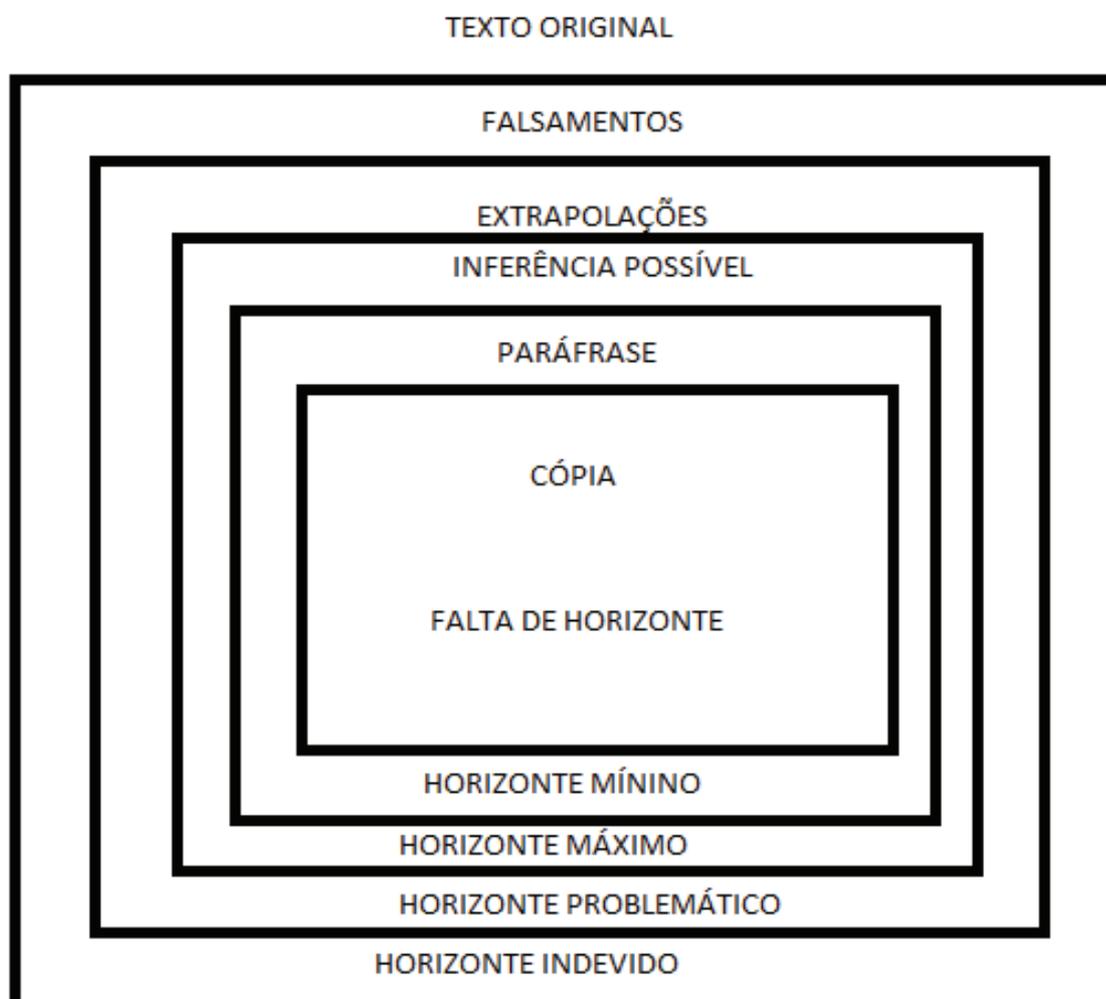
(...) Leitura bem feita é formativa, no sentido de que reestrutura as idéias e expectativas, reformula os horizontes. Nem toda leitura precisa ser assim tão séria, mas toda leitura bem feita ocorre sob o signo do questionamento, porque, quem não sabe pensar, acredita no que pensa. Mas, quem sabe pensar, questiona o que pensa.(...)

É imprescindível para uma boa leitura a criticidade, a necessidade de pensar, refletir e questionar as palavras para que possa a partir da construção de um texto, fazer a sua própria reconstrução sem retirar a ideia do autor, para que assim aconteça a aprendizagem.

Explicando melhor a questão da compreensão da leitura Marcuschi (2008,p.257) faz uma comparação do texto com uma cebola à medida que vamos nos aprofundando no texto, compreendemos o que o autor quer dizer e temos mais propriedade no texto.

Conforme o diagrama abaixo, ao lermos o texto original compreendemos este de formas diferentes. Para Marchusci (2008), na falta de horizonte, a leitura se reproduz como uma cópia daquilo que está no texto. Já no horizonte mínimo acontece uma paráfrase daquilo que está escrito no texto, repetindo o que o texto fala com outras palavras. Quanto ao horizonte máximo faz uma relação com o conteúdo já existente, produzindo sentido ao texto com os conhecimentos adquiridos anteriormente. O horizonte problemático ultrapassa as informações contidas no texto, estando limitada a

interpretabilidade. E, por fim têm-se o horizonte indevido considerado pelo autor como a área da “*leitura errada*”. (p.259)



Com base nos horizontes descritos por Marchusci (2008), ler é uma atividade de construção e reconstrução que requer um exercício realizado diversas vezes, sendo necessário momento de estímulo, para os alunos universitários, em especial para aqueles que estão cursando licenciatura, já que serão os profissionais que iram atuar no ensino, sobretudo, na formação de novos leitores. Assim, devem compreender a importância da leitura para levar para a sua prática pedagógica.

Para isso, é preciso que se tenham estratégias de leitura. Solé (1998, p.73-74) traz algumas que podem ser utilizadas durante a leitura, que são: objetivo pela leitura. Para isso é necessário se fazer a seguinte pergunta: Qual o objetivo em ler esse texto?.

Ativação dos conhecimentos prévios que sejam complacentes para a leitura. Realiza revisão no que é mais importante. Fazer relações do texto com outros para textos que estejam relacionados e por fim um resumo.

Dentro dessa perspectiva, é necessário que os futuros profissionais da área de educação primeiro aprendam a ler para poder ler para aprender, pois irão utilizar na sua prática o recurso da leitura, pois por meio da leitura e releitura dos textos, é que possuirão uma melhor condição de construir suas reflexões sobre o texto e criar seus próprios textos e isto pode ser feito depois de uma boa compreensão da leitura.

3. CONSTRUÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A fase empírica da pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública de Ensino Superior, localizada na cidade de Campina Grande/PB. Contamos com a participação de uma turma do segundo período do curso de licenciatura em pedagogia do turno da noite.

A população investigada foi composta por uma professora e dezesseis alunas². Inicialmente a professora foi convidada para colaborar com a pesquisa, e após ter aceitado o convite, partimos para realizar o convite coletivo à turma no horário da aula da professora. Na ocasião, a pesquisadora apresentou os objetivos da pesquisa para o grupo de participantes.

Os dados da pesquisa nós construímos por meio da técnica de observação assistemática (RICHARDSON, 1999), totalizando seis aulas observadas entre os meses de abril e maio de 2010, com a finalidade de averiguar as leituras realizadas pelos alunos relacionadas à compreensão dos textos indicados pela professora, no decorrer da aula. Além disso, pedimos aos participantes a permissão para serem registradas todas as aulas observadas em áudio, efetuadas com o auxílio de três aparelhos MP4 em locais estratégicos da sala de aula, de modo a garantir o registro em áudio mais fiel possível à situação de pesquisa investigada.

4. DISCUTINDO OS RESULTADOS

² A sala de aula era composta apenas de mulheres, por isso o termo alunas.

A partir da análise das observações destacamos três aspectos que constituíram as situações de leitura na sala de aula pesquisada: i) as estratégias de leitura no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, ii) os sentidos produzidos na leitura dos textos pelas alunas e; iii) o modo como as ideias foram compartilhadas por meio de seminários e discussões do texto. Desse modo, a seguir serão apresentados recortes das observações realizadas, bem como a interpretação teórica dos três aspectos enfatizados na análise dos respectivos dados.

Com relação às estratégias utilizadas pela professora e pelas alunas podemos verificamos que foram a leitura compartilhada, por meio da leitura do texto em sala de aula e das conclusões das alunas no momento das discussões coletivas promovidas na sala de aula. Neste sentido, “Nas tarefas de leitura compartilhar, resumir - talvez fosse mais adequado falar aqui em recapitulação – significa expor sucintamente o que foi lido” (SOLÉ, 1998, p.119), já que as alunas apresentaram oralmente na sala de aula a compreensão de dois textos indicados pela professora, sobre o mesmo tema, por meio de um quadro sinótipo.

- ***A fala da professora e os indícios da leitura compartilhada como estratégia de ensino***

“(...) é melhor a gente ler uma parte do texto, discutir e eu deixo os slides pra gente fechar essa discussão, depois a gente discute o texto, depois das apresentações (...)” (REGISTRO DA AULA 2/ EM 15 DE ABRIL DE 2011 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO DO TEXTO- SUJEITO: PROFESSORA/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“(...) o que eu quero que vocês façam, eu quero que vocês elaborem um quadro sinótico, quadro sinótico é aquele quadro de resumo que a gente vai fazendo a leitura e vai destacando tópicos não, é numa tabela mesmo, vocês podem fazer uma tabela, é com duas colunas (...)” (REGISTRO DA AULA 1/EM 14 DE ABRIL DE 2011 – APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS PARA AS DISCUSSÕES- SUJEITO: PROFESSORA/LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-

APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“(...) A partir de agora nós vamos nos organizar em dupla que é pra gente poder é digamos assim transformar esse texto sequenciado com a atividade individual num artigo científico tá.(...)” (REGISTRO DA AULA 1/EM 14 DE ABRIL DE 2011 – APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS PARA AS DISCUSSÕES-SUJEITO: PROFESSORA/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

A primeira leitura solicitada foi capítulos de livros dos autores Vasconcellos³ e Corazza⁴, para que alunas fizessem comparações de ideias referentes a temática: planejamento, na visão dos dois autores e posteriormente formulassem suas próprias conclusões e apresentassem oralmente na sala de aula, promovendo assim a discussão da leitura dos textos.

No decorrer da aula, a professora falou que as alunas iam sentir um pouco de dificuldade para compreender o conteúdo dos textos indicados *“Bom, eu confessar leitura bem complicadinha”* (PROF^a. OBS. DA AULA 1) e indica uma “estratégia” para compreender o texto que é um quadro sinótipo comparando os dois textos, caso não houvesse compreensão dos textos, deveriam anotar as dúvidas para trazerem na aula seguinte.

Ainda na mesma aula, a professora traz um breve relato sobre o que Vasconcelos e Corazza dizem em seus textos destacando pontos importantes dos tópicos que os autores dividem.

- ***A fala da professora com um breve relato sobre a colocação dos autores indicados***

“Pronto, na perspectiva de Celso Vasconcellos o planejamento ele teria essa etapas aqui: Diagnóstico que é uma atividade que

³VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projetos politico-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2004.

⁴ CORAZZA, Sandra Maria. *Planejamento de ensino como estratégia de política cultural*. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas: Papirus, 2001. p. 103-143.

depende do cognitivo, ou seja, uma reflexão e uma avaliação da realidade, é tanto pra perceber, é compreender a realidade com a qual você vai trabalhar é a primeira etapa pra ele. A segunda etapa é definir a finalidade com a quais você vai trabalhar ele diz quando você tá planejando, você projeta para o futuro o que você quer alcançar então você estabelece em alguns termos poderia dizer estabelece metas, objetivos, fins para serem alcançados né e nós vimos que dependendo do nível de planejamento (...) quer alcançar, a finalidade ok, então o que se refere a finalidade são as metas não é. A outra etapa é o plano de mediação é registrar o que você pretende desenvolver é o plano né de mediação, é a tomada de decisão e o registro dessas decisões.[...] então as etapas que ele trabalha que a gente consegue ver são essas daí, aí vocês vão comparar com o que Sandra Corazza fala sobre essas etapas aí, ok.” (REGISTRO DA AULA 1/EM 14 DE ABRIL DE 2011 – APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS PARA AS DISCUSSÕES- SUJEITO: PROFESSORA/ BREVE APRESENTAÇÃO DO PENSAMENTO DOS AUTORES VASCONCELLOS E CORAZZA)

Na aula posterior, a professora solicitou às alunas que fizessem a leitura em voz alta e em seguida, explicassem o que diz o conteúdo do texto e ainda pediu para que as alunas contribuíssem concordando ou não com os autores estudados.

De acordo com a afirmação de Solé (1998,p.95)

Assim, para que o leitor seja efetivamente um leitor ativo que compreende o que lê, deve poder fazer algumas previsões com relação ao texto; [...] - a superestrutura ou tipos de textos, sua organização, algumas marcas etc. - , assim, como os títulos, as ilustrações que às vezes os acompanham e as informações abordadas pelo professor, por outros alunos e pelo próprio leitor, constituíram “material” que gera essas hipóteses ou previsões. Essas previsões antecipações, ou seja lá o que for, devem ser compatíveis com o texto, ou ser substituídas por outras. Quando essas são encontradas, a informação do texto integra-se aos conhecimentos do leitor e a compreensão acontece.

Diante dos acontecimentos em que a professora agrega informações sobre o texto e sobre as concepções que um dos autores possui e diante da afirmação acima de Solé, percebemos que as alunas estão vivenciando um contexto de leitura significativa favorecido por estratégias de compartilhamento (discussão do texto) e recapitulação

(quadro sinótipo) capaz de gerar em cada aluna da turma um posicionamento crítico diante das ideias dos autores estudadas.

- ***A fala da aluna frente à compreensão da leitura***

“ [...] Bom, algumas pessoas disseram que já começaram a leitura, já leram todo né, o que que acharam?”

Aluna: Assim, eu achei assim que ele não é tão complicado (...)

(REGISTRO DA AULA 2/ EM 15 DE ABRIL DE 2011 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO DO TEXTO- SUJEITO: PROFESSORA/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“ Planejamento de ensino é uma herança (...) criada por uma escola tecnicista, ciência no campo educacional daquele período, que hoje interessa apenas aos supervisores educacionais reacionários e tradicionais.”

(REGISTRO DA AULA 2/ EM 15 DE ABRIL DE 2011- LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO DO TEXTO – SUJEITO A/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“Oh professora, todas as questões que eu vi de planejamento se encaixam mais na rede pública e não na privada, porque pelas características do planejamento que eu faço é completamente diferente até mesmo no início do ano em questões assim, o que eu faço é diferente (...).”

(REGISTRO DA AULA 5/ EM 05 DE MAIO DE 2011/ LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO DO TEXTO – SUJEITO B/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“ planeja como a própria autora diz planejar é, uma prática como uma pratica educativa é submeter a um processo de descontração, até porque aqui eu coloco,é construir, desconstruir,quando procurar sempre, como é que eu posso dizer, vê se dá certo, ai desconstruir inaudível”. (REGISTRO DA AULA 3/ EM 28 DE ABRIL DE 2011 – APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO PELAS ALUNAS – COMPREENSÃO DE LEITURA - SUJEITO B/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO DE

ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA)

Dentro do processo da construção do saber, as alunas estão sendo estimuladas a fazerem uma boa compreensão sobre os textos que vão ler no decorrer do curso, para que, assim, no exercício do seu trabalho possam favorecer leituras significativas aos seus alunos.

Um segundo ponto que colocamos em destaque são as participações das alunas com relação às discussões promovidas pela professora referentes ao texto e ao tema “Planejamento” depois das leituras realizadas em sala de aula.

Em alguns momentos as alunas ao relatarem qual a compreensão que obtiveram com relação à leitura, utilizam, basicamente, a fala do autor em outras palavras, ou seja, uma paráfrase.

- ***A leitura das alunas: indícios da produção de sentidos parafrásticos***

“Foi, depois ele fala é de um dado rico de planejamento tecnicista, planejamento não só é técnico, depois ele fala.”
(REGISTRO DA AULA 2/ EM 15 DE ABRIL DE 2011 – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA - SUJEITO D/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“(...) ela fala da importância da, da, do planejamento porque planejar, qual o motivo de planejar, como planejar?(...)”
(REGISTRO DA AULA 2/ EM 15 DE ABRIL DE 2011 – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA- SUJEITO E/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA)

“Planejar é um ato autoritário, pois espera um controle das escolas e dos professores sobre os estudantes. “
(REGISTRO DA AULA 4/ EM 15 DE ABRIL DE 2011 – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA -SUJEITO F/ LEITURA DO CAPITULO PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA)

Diante desses aspectos, podemos dizer que as leituras foram realizadas de maneira superficiais, sem terem sido realizadas em torno de reflexões diante das ideias trazidas pelos autores dos textos. No entanto, em outras ocasiões, em suas falas apenas leem fragmentos do corpo do texto e em outros trazem aspectos do seu cotidiano.

• ***A leitura das alunas: indícios da produção de sentidos relacionados ao cotidiano***

“A gente tá fazendo o estágio de gestão aí deve o planejamento do bimestre, hoje deve na minha unidade, as meninas também participaram do planejamento da escola do Centenário e elas podem falar também”.

(REGISTRO DA AULA 4/DATA DA AULA – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA- SUJEITO A LEITURA DO CAPÍTULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“A gente viu os dois tipos que é o geral e o anual, cada um dos professores [inaudível] trabalhar o conteúdo e também trabalham com plano, cada escola municipal elas trabalham com dois planos [inaudível] autonomia e identidade no primeiro bimestre e o foi de [pequena pausa] saúde, esse é de uma creche perto da minha casa.”

(REGISTRO DA AULA 4/DATA DA AULA – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA- SUJEITO B/ LEITURA DO CAPÍTULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“Ainda existe né professora, professora ah, porque assim, eu entrei numa escola nova aí eu teria que fazer um planejamento da professora da tarde que é o mesmo assunto, aí fui mostrar para a diretora, aí ela disse toma Ana Paula esse plano aqui, tu muda só a capa e coloca teu nome. Aí eu fiz, porque tinha acabado de entrar né e não sabia como fazia (...)”

(REGISTRO DA AULA 4/DATA DA AULA – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA- SUJEITO H/ LEITURA DO CAPÍTULO PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

“Plano de ensino, cópia-se os dos anos anteriores, trocam a capa e a data que estão prontos para entregar, não vale a pena

fazer novos planos, porque a exigências é apenas de ordem burocrática para arquivo da escola a serem mostrados ao pessoal da secretária de educação que nem ler.”

(REGISTRO DA AULA 4/DATA DA AULA – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA- SUJEITO G/ LEITURA DO CAPÍTULO PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA)

“Que plano que nada eu trabalho eu sei fazer não preciso planejar, também depois de tantos anos se eu não soubesse. Não venha alguém (...) que eu vou rir na cara dela, eu sei dar muito bem minhas aulas, eu cheguei nova na escola, me deram um plano da creche aí eu segui, tinha que seguir porque não tinha experiência a não ser a didática quando a professora me deu o plano e me mostrou que faltava ainda trabalhar, eu não saberia fazer outra proposta, talvez se seguisse o que aparece nos livros didáticos. Não preciso e nem quero planejar (...), os grupos de alunos e é a curva seguir e para onde quero ir eu sinto por onde estão indo seus interesses e necessidades e é aquilo ali que eu trabalho.”

(REGISTRO DA AULA 4/DATA DA AULA – PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LEITURA SUJEITO B/ LEITURA DO CAPÍTULO PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA)

Na situação de leitura dos seminários, na qual o conteúdo dos textos foi distribuído pela turma, os grupos estavam formados para lerem o texto e apresentarem para a turma. Veiga (2008, p.110) define

Basicamente, o seminário é uma técnica de ensino socializado, na qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar, investigar, um ou mais temas, sob a direção do professor.

Durante as apresentações, verificamos que as alunas fizeram outras leituras além das obrigatórias, com o objetivo de pesquisar sobre o tema na visão de outros autores e relacionar aos textos utilizados em outra disciplina, pois as falas das alunas estavam baseadas no texto indicado pela professora e também por outras teorias relacionadas ao mesmo tema.

- ***Seminário: indícios de uma leitura intertextual***

Aluna: a gente tá trabalhando um texto que tem há ver com isso em currículo, ele fala assim que o conhecimento só existe, o conteúdo da ali, mas ele só existe a partir do momento em que o professor interage, ele com o aluno, entendeu, ai vai formando ele com o conhecimento. (REGISTRO DA AULA 3/EM 28 DE ABRIL DE 2011-APRESENTAÇÃO DE SEMINARIO PELAS ALUNAS – COMPREENSÃO DE LEITURA- SUJEITO R/ BASE DA APRESENTAÇÃO OS CAPITULOS PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA E PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

Aluna: o conceito de planejamento [inaudível] Nessa parte ele faz uma relação entre [inaudível] de quatro pontos eficaz, ele fala que tem que ter as condições, ele fala[inaudível] a ação esta tomada com a reflexão e o objetivo como o objetivo. (REGISTRO DA AULA 3/EM 28 DE ABRIL DE 2011-APRESENTAÇÃO DE SEMINARIO PELAS ALUNAS – COMPREENSÃO DE LEITURA- SUJEITO O/ BASE DA APRESENTAÇÃO OS CAPITULOS PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA E PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

Aluna: e assim pra ele o conceito tanto de planejamento como de plano, são conceitos básicos [inaudível] ele explica somente a objetividade a,a, a função do planejar,né?! Então na visão que assim que ele tem né!? (REGISTRO DA AULA 3/EM 28 DE ABRIL DE 2011-APRESENTAÇÃO DE SEMINARIO PELAS ALUNAS – COMPREENSÃO DE LEITURA- SUJEITO J/ BASE DA APRESENTAÇÃO OS CAPITULOS PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA CULTURAL DE SANDRA MARIA CORAZZA E PLANEJAMENTO: PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICO DE CELSO VASCONCELLOS)

Tendo em vista que grande parte da turma não fazia a leitura anteriormente, apenas na sala durante as aulas, o seminário fez com que as alunas que apresentaram aprofundassem seus estudos com relação ao tema proposto pela professora.

Antes da discussão em sala de aula as alunas tiveram um breve conhecimento sobre o tema e sobre o texto trazidos pela professora em leituras realizadas pela turma anterior as nossas observações e através das exposições do texto.

Depois a professora fez uma breve reflexão sobre o texto de Vasconcelos observando como ele dividi as questões de planejamento dentro do texto e, em seguida, ela explica como deve ser escrito um artigo científico, o qual foi solicitado como uma atividade com base nas leituras dos texto para culminar o fechamento desse tema relacionando.

Frente ao exposto, podemos concluir o quanto é importante que todos os estudantes desenvolvam a competência de realizar a leitura aprofundada, que vá além da leitura superficial, para poder realizar uma boa compreensão de maneira crítica e construtiva, e, assim, criar um novo texto e transmitir esse hábito para os seus alunos em sua prática pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é um ato que ultrapassa a decifração dos códigos, gerando a compreensão por meio do relacionamento entre autor-texto-leitor sendo de fundamental importância para a construção do saber, especialmente no ensino superior. Além da fala e da escrita, a leitura é uma das atividades acadêmicas que favorece a discussão e circulação do conhecimento científicos entre os atores sociais que participam da universidade (alunos, professores, pesquisadores, etc.).

Por meio da reflexão em torno do que foi lido o leitor poderá construir e/ou reconstruir seus próprios conhecimentos, para isso, alguns professores em sala de aula se utilizam de estratégias como a discussão, a leitura silenciosa, seminários temáticos, etc. para que seus alunos possam compreender o que leu. Dessa maneira, se espera que uma aprendizagem significativa ocorra por meio do contato com o mundo textual.

É importante que não se esqueça de que diante de um texto, cada leitor traz consigo um vasto conhecimento já existente por meio de outras leituras, como também a motivação para o declínio dela. O leitor universitário é um sujeito com uma bagagem intertextual que sempre é acionada à medida que novas situações de leituras são vivenciadas. Desta maneira, faz-se necessário intensificar as pesquisas voltadas à leitura no contexto universitário, especialmente com alunos dos cursos de licenciaturas, já que

estes irão atuar em sala de aula e trabalharão com leitura em sua prática pedagógica e, portanto, na formação de novos leitores.

Desse modo, o profissional da educação poderá contribuir na preparação para a vida e para cidadania. Tendo em vista que a educação é um dos agentes de transformação da sociedade, com a função de formar cidadãos críticos e participativos, não apenas para a formação de um profissional tecnicamente qualificado.

Com o término da pesquisa, percebemos a importância da leitura para a construção de conhecimentos dentro do contexto universitário, sendo necessário que haja uma leitura significativa, para que durante e após a leitura, possa ler, compreender e explicar que são um dos papéis do professor.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: *

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferência e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.(Série educador em formação)

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, 13).

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LUSET, M. Lecture, questionnaire, questionnement. **Recherche**. N.25. 1996

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O seminário como técnica de ensino socializado. In. **Técnicas de ensino: por que não?**. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Campinas: Papyrus, 1991. p.103-113.